

Acordo com os bancos deve sair em junho

Washington — O ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, disse ontem que “antes do fim de junho” haverá um acordo de princípios com os bancos Internacionais para a redução e a reprogramação dos pagamentos da dívida brasileira dentro do Plano Brady. As negociações envolvem 41 bilhões de dólares, que representam o total da dívida bancária externa de médio e longo prazos do Brasil.

O vice-presidente internacional do Citibank, presidente honorário do comitê bancário de credores do Brasil, William Rhodes, se encontrou ontem à noite com Marcílio e confirmou que “aparentemente a equipe brasileira é muito séria a respeito de conseguir um acordo e há disposição para concluí-lo o mais rápido possível”. Marcílio Marques Moreira confirmou que as negociações estão encaminhadas “para um pronto acordo de princípios” e frisou que o chefe da delegação brasileira, Pedro Malan começou ontem outra rodada de reuniões com o comitê dos bancos em Nova Iorque.

O Brasil deve cerca de 80 bilhões de dólares aos bancos internacionais e é o maior devedor do Terceiro Mundo. No último mês de fevereiro o País conseguiu reescalonar 21 bilhões de dólares com seus credores do Clube de Paris.

O ministro da Economia, que veio a Washington para as reuniões de Primavera do Fundo Monetário Internacional e do Banco Mundial, aproveitou para se encontrar com autoridades americanas e discutir assuntos bilaterais como a Cúpula Mundial do

Meio Ambiente “Eco 92”, que acontecerá em junho no Rio de Janeiro.

Ontem, Marcílio se reuniu com a representante de Comércio Exterior dos EUA, Carla Hills. Ela disse ao ministro que o Brasil seguirá na “lista de Observação” mas não vai ficar na “Lista Negra” de países sujeitos a represálias por piratear patentes americanas.

Hills lembrou que o Brasil continua sendo observado porque os Estados Unidos têm ressalvas sobre aspectos da Lei de Propriedade Industrial em discussão no Congresso de Brasília.

Sobre a situação interna do Brasil, Moreira disse estar consciente de que a taxa inflacionária ainda é alta “e por isso temos que perseverar com as medidas para reduzi-la”. O ministro disse que

não há necessidade de maiores mudanças na atual política econômica e descartou qualquer possibilidade de um novo “programa de choque”.

Sobre as críticas internas contra ele, Marcílio disse não estar preocupado e citou análises independentes como a da Fundação Getúlio Vargas, dando conta da tendência de baixa na inflação brasileira.

Marcílio Marques Moreira disse que a normalização das relações financeiras externas garantirá ao Brasil “um apoio efetivo” da comunidade internacional “para nos concentrarmos nos programas que constituem a espinha dorsal de nossa política econômica, como reforma fiscal e a busca de uma estabilidade que será a base para um crescimento econômico firme e sustentado”.